



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

O BRINCAR COMO LINGUAGEM UNIVERSAL

PLAYING AS A UNIVERSAL LANGUAGE

JUGAR COMO LENGUAJE UNIVERSAL

Sarita Padilha¹, Rejane Steidel²

e545140

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i4.5140>

PUBLICADO: 04/2024

RESUMO

Este artigo tem por objetivo realizar uma reflexão teórica em relação ao tema do brincar e seus benefícios para o desenvolvimento das crianças na educação infantil. O brincar está em todo lugar, em casa, na rua, na escola, onde tiver crianças haverá brincadeiras, muitas atravessam gerações e a partir da inquietação sobre o tema escolhido, surgiu a seguinte questão, “Qual o lugar do brincar livre nas instituições de ensino?”. Para tanto, se fez necessário a pesquisa de como foi o início da Educação Infantil no Brasil e as leis que foram criadas para que fosse garantido o direito às crianças de serem crianças e através desta pesquisa chegamos aos dias atuais, onde sabemos que, com tantas demandas em sala de aula, e a correria do dia-dia, o brincar pode ser deixado de lado ou se tornar um instrumento para se ensinar alguma coisa, e o brincar livre vai sendo deixado de lado ou reduzido a poucos momentos antes de ir para casa. Para o devido tema, usou-se uma abordagem qualitativa no viés da reflexão e autores que dialogam com a temática foram selecionados: FILHO (2018), KISHIMOTO (1996), KUHLMANN (2000), VYGOTSKY (2008), FRIEDMAN (1996), PIAGET (1978), entre tantos outros que foram fundamentais nesse processo de aprendizagem. O presente trabalho realizou-se através de pesquisa bibliográfica acerca da temática, dessa forma, podendo concluir que o brincar livre oferece muitos benefícios e auxilia no desenvolvimento do ensino aprendizagem onde a criança aprende, cria, imagina e se desenvolve.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar. Livre. Educação Infantil.

ABSTRACT

This article aims to carry out a theoretical reflection in relation to the theme of playing and its benefits for the development of children in early childhood education. Playing is everywhere at home, on the street, at school where there are children there will be games, many of which cross generations and based on the concern about the chosen theme, the following question arose, “What is the place of free play in educational institutions?”. To this end, it was necessary to research how Early Childhood Education began in Brazil and the Laws that were created to guarantee the right of children to be children and through this research we reached the present day where we know that with so many demands in the classroom, of class, and the rush of everyday life, playing can be left aside, or become an instrument to teach something, and free play is left aside or reduced to a few moments before going home. For the appropriate theme, a qualitative approach was used in the bias of reflection, authors who dialogue with the theme were selected: FILHO (2018), KISHIMOTO (1996), VYGOTSKY (2008), PIAGET (1978), among many others who were fundamental in this learning process. This work was carried out through bibliographical research on the topic, thus concluding that free play offers many benefits and helps in the development of teaching and learning where the child learns, creates, imagines, and develops.

KEYWORDS: Play. Free. Child education.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo realizar una reflexión teórica en relación con la temática del juego y sus beneficios para el desarrollo de los niños en educación infantil. El juego está en todas partes en casa, en la calle, en la escuela donde hay niños habrá juegos, muchos de los cuales atraviesan

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná –Campus de União da Vitória.

² Orientadora. Professora Mestre, em Educação. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná –Campus de União da Vitória.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O BRINCAR COMO LINGUAGEM UNIVERSAL
Sarita Padilha, Rejane Steidel

generaciones y a partir de la preocupación por el tema elegido surgió la siguiente pregunta: "¿Cuál es el lugar del juego libre en ¿Instituciones educativas?". Para ello fue necesario investigar cómo comenzó la Educación Infantil en Brasil y las Leyes que se crearon para garantizar el derecho de los niños a ser niños y a través de esta investigación llegamos al día de hoy donde sabemos que con tantas demandas en el En el aula, en la clase y en el ajeteo del día a día, el juego puede dejarse de lado, o convertirse en un instrumento para enseñar algo, y el juego libre queda de lado o reducido a unos instantes antes de volver a casa. Para la temática adecuada se utilizó un enfoque cualitativo en el sesgo de la reflexión, se seleccionaron autores que dialogan con la temática: KISHIMOTO(1996), VYGOTSKY(2008), PIAGET (1978), entre muchos otros que fueron fundamentales en este proceso de aprendizaje. Este trabajo se realizó a través de una investigación bibliográfica sobre el tema, concluyendo así que el juego libre ofrece muchos beneficios y ayuda en el desarrollo de la enseñanza y el aprendizaje donde el niño aprende, crea, imagina y se desarrolla.

PALABRAS CLAVE: Jugar. Gratis. Educación Infantil.

INTRODUÇÃO

Ao pensar na infância que tive e ao ver as crianças de hoje em dia, algumas questões me surgem à cabeça; Como as crianças estão brincando? Qual a relevância do brincar na infância? São algumas questões que irão orientar esse trabalho em busca de respostas. Dessa maneira, é preciso analisar e conceituar o brincar livre, para tanto, é preciso elucidar a importância do brincar de faz de conta, de explorar a imaginação a qual faz parte do desenvolvimento da criança. Piaget (1978, p. 208) nos traz;

O jogo começa, com efeito, desde os primórdios de dissociação entre a assimilação e a acomodação. Após haver aprendido a agarrar, a balançar, a lançar, etc. o que comportava ao mesmo tempo, um esforço de acomodação a situações novas e um esforço de repetição, reconhecimento e generalização, que constituem os elementos da assimilação, produz-se mais cedo ou mais tarde [...] o fato de a criança agarrar pelo prazer de agarrar, balançar pelo prazer de conseguir balançar, etc. [...] em resumo, repete suas condutas sem novo esforço de aprendizagem ou de descoberta, mas pela simples alegria de dominá-las, de dar em espetáculo sua própria potência e de a ela submeter o universo. A assimilação dissocia-se assim da acomodação subordinando-a e tendendo a funcionar por si própria [...]

Pode-se afirmar, então, que prevalece uma cultura do brincar na esfera familiar, na rua, no condomínio e também nas instituições de educação infantil, porém, conforme a criança vai crescendo e seguindo na escola, o brincar vai deixando de fazer parte da rotina pelo menos na escola. Frente à importância do brincar para o desenvolvimento motor, cognitivo, social precisa também entender que faz parte da evolução do indivíduo. Kishimoto (1993. p 45-46) fala;

O gosto por brincadeiras violentas, o beliscar, torturar, considerados jogos ascéticos, não parece restringir-se ao período da escravidão. Em todas as partes do mundo, crianças gostam de beliscar, morder, de puxar os cabelos e orelhas, diante dos outros. Adolescentes se mortificam frequentemente com práticas muito dolorosas, deixando cicatrizes e feridas, especialmente nas cerimônias de iniciação. Tais situações revelam a necessidade de demonstrar a força de vontade, a valentia, enfim, o sentimento de dignidade humana ou de orgulho, especialmente nos adolescentes. Porém, entre crianças de idade pré-escolar, pode-se aventar a hipótese de que o egocentrismo e a dificuldade de perceber o outro favoreçam práticas ascéticas. Não perceber a dor dos animais, do passarinho que morre ou do



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O BRINCAR COMO LINGUAGEM UNIVERSAL
Sarita Padilha, Rejane Steidel

amigo que sofre com a violência da brincadeira, não saber se colocar na posição do outro são fatores que podem contribuir para aumentar a violência.

O Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (1998 p. 27) nos apresenta o brincar da seguinte forma;

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta.

A criança se utiliza do brincar para desenvolver sua criatividade, assim no mundo da imaginação acaba apropriando-se de uma realidade que só faz sentido a ela mesma, e se observarmos bem será a representação dos pais ou do adulto com quem tem mais contato.

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando (Brasil, 1998, p. 27).

Como já citado anteriormente a criança observa o adulto seja os pais ou professora e na hora de brincar livre usando a imaginação produz coisas do seu cotidiano imitando assim os gestos, falas, manias dos adultos como se assim o fosse e Perrotti (1990, p. 18) fala;

Nossa organização social é de tal modo 'adultocêntrica', que nossas reflexões sobre a criança e seu universo cultural correm sempre o risco de, repetindo a organização social, situar a criança em condição passiva face à cultura. Pensamos sempre na criança recebendo (ou não recebendo) cultura, e nunca na criança fazendo cultura ou, ainda, na criança recebendo e fazendo cultura ao mesmo tempo.

É importante ressaltar a relevância do brincar, especialmente na primeira infância, e também discutir o encurtamento desse tempo de brincar livre na escola “[...] de maneira nenhuma são específicos dos dois primeiros anos ou da fase de condutas pré-verbais. Reaparecem pelo contrário, durante toda a infância” (Piaget, 1978, p. 149). Ampliando a discussão Carvalho (2007, p.3):

As culturas infantis são constituídas por um conjunto de formas, significados, objetos, artefatos que conferem modos de compreensão simbólica sobre o mundo. Ou seja, brinquedos, brincadeiras, músicas e histórias que expressam o olhar infantil, olhar construído no processo histórico de diferenciação do adulto. Os brinquedos e brincadeiras elaborados e vivenciados pelas crianças ao longo da história da humanidade são, portanto, objeto de estudo que surgem à medida que entendemos a infância como categoria geracional sociologicamente instituída e produtora de uma cultura própria.

Já se sabe que brincar é extremamente significativo para o desenvolvimento das crianças, nos dias de hoje a tecnologia e as telas como celular, tablets, videogame está ganhando mais espaço cada vez mais cedo uma bebê de um (1) ano já estão envoltos a telas para a praticidade dos pais. Precisamos lembrar que a criança não é um miniadulto e precisa brincar, correr, pular para seu desenvolvimento o que se confirma na leitura de Brougère (1995, p.50), “A televisão transformou a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O BRINCAR COMO LINGUAGEM UNIVERSAL
Sarita Padilha, Rejane Steidel

vida e a cultura da criança, as referências de que ela dispõe. Ela influenciou, particularmente, sua cultura lúdica”.

Assim que compreendermos que o brincar é um direito da criança e lá na escola o professor entender que precisa organizar-se de forma que brincar seja também um meio de ensino, se fará diferença na vida desse aluno. Nei Alberto Salles Filho (2018, p. 3) diz;

[...] podemos buscar itens fundamentais para pensar no “ser educador”, na medida em que amor, humildade, gosto pela vida e trabalho e abertura ao novo, são qualidades que educadores e educadoras nunca podem abrir mão. Numa palavra são “direitos” que temos que nos permitir. No caso da Pedagogia do Movimento é realmente pensar o corpo enquanto espaço fundamental de vida e relação.

Trazendo para discussão a Pedagogia do movimento é preciso entender que esta se faz de gestos singulares, não mais como máquinas já que se relaciona com o outro emocionalmente, mental e estético não de forma restrita com gestos técnicos. Para transformar a educação é preciso de pessoas comprometidas com o processo, que buscam novas técnicas e teorias, deixando de lado quem não acredita que possa haver mudança nas palavras de Freud (1973, p. 1344, *apud* Meira, 2004, p. 84):

Não haveremos de buscar já na criança as primeiras marcas da atividade poética? A ocupação favorita e mais intensa da criança é o jogo. Acaso seja lícito afirmar que toda criança que joga se conduz como um poeta, criando-se um mundo próprio ou, mais exatamente, situando as coisas de seu mundo em uma nova ordem, grata para ele. Seria injusto, neste caso, pensar que não toma a sério este mundo: pelo contrário, toma muito a sério seu brincar e dedica e ele grandes afetos. A antítese do brincar não é gravidade, senão a realidade. A criança distingue muito bem a realidade do mundo e seu brincar, apesar da carga de afeto com que o satura e gosta de apoiar os objetivos e circunstâncias que imagina em objetos tangíveis e visíveis no mundo real. Este apoio é o que ainda diferencia o “brincar” infantil do “fantasiar”.

Isso significa que para que se tenha mudança e transformação é preciso disposição e vontade de fazer, estabelecer um caminho para novas perspectivas, para tanto foi criado ao longo dos anos documentos que facilitem esse processo e no momento o documento vigente que norteia a educação é a BNCC¹. Nesse sentido é preciso compreender o corpo como espaço de vida que necessita de novos olhares e pensamentos no sentido de crescimento e desenvolvimento individual.

Há que se citar, também, Carneiro e Dodge (2007, p. 59), “... o movimento é, sobretudo para criança pequena, uma forma de expressão e mostra a relação existente entre ação, pensamento e linguagem”. Ao pensarmos o corpo como outros olhos que nos do passado, percebemos também temas como a Psicomotricidade, que verificamos no texto de Vitor Fonseca (2010, p. 42) começando com a seguinte fala:

A psicomotricidade, estudada em pressupostos e paradigmas claramente diferenciados da motricidade animal, é, portanto, compreendida como suporte corpóreo das funções mentais, donde emana a identidade singular e plural do

¹Base Nacional Comum Curricular (BNCC). BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O BRINCAR COMO LINGUAGEM UNIVERSAL
Sarita Padilha, Rejane Steidel

indivíduo, nos inúmeros aspectos da sua evolução complexa e única, isto é, do seu desenvolvimento, da sua socialização e da sua aprendizagem.

Porém considera outros contextos tais como: ecológico, sócio-histórico e cultural, onde o indivíduo está inserido visando facilitar uma interação maior de uma sociedade cada dia mais acelerada e complexa. A finalidade da psicomotricidade é colocar o corpo em motricidade, ou seja, em movimento voluntário ou automático. Nesse sentido, faz-se apropriada a definição de Lima (2017, p. 1) as metas do trabalho psicomotor são:

A psicomotricidade, como estimulação aos movimentos da criança, tem como meta:

Motivar a capacidade sensitiva através das sensações e relações entre o corpo e o exterior (o outro e as coisas);

Cultivar a capacidade perceptiva através do conhecimento dos movimentos e da resposta corporal.

Organizar a capacidade dos movimentos representados ou expressos através de sinais, símbolos, e da utilização de objetos reais e imaginários.

Fazer com que as crianças possam descobrir e expressar suas capacidades, através da ação criativa e da expressão da emoção.

Ampliar e valorizar a identidade própria e a autoestima dentro da pluralidade grupal.

Pode-se afirmar, então, que o educador que se identifica com a educação infantil deve ter como meta fundamental auxiliar as crianças para pular, correr, brincar com jogos que fazem parte da psicomotricidade que auxilia no desenvolvimento da criança.

O jogo simbólico assinala, sem dúvida, o apogeu do jogo infantil [...] corresponde à função essencial que o jogo exerce na vida da criança. Obrigada a adaptar-se, sem cessar, a um mundo social de mais velhos, cujos interesses e cujas regras lhe permanecem exteriores, e a um mundo físico que ela ainda mal compreende, a criança não consegue, como nós, satisfazer as necessidades afetivas e até intelectuais [...]. É, portanto, indispensável ao seu equilíbrio afetivo e intelectual que possa dispor de um setor cuja motivação não seja a adaptação ao real senão, pelo contrário, a assimilação do real ao eu, sem coações nem sanções[...] (Piaget; Inhelder, 2007, p. 56-57).

É no período da educação infantil que a criança explora seus movimentos e seu corpo, formando conceitos e um esquema corporal. Nas palavras de Vigotsky "...a criança é movida por meio da atividade de brincar. Somente nesse sentido a brincadeira pode ser denominada de atividade principal, ou seja, a que determina o desenvolvimento da criança" (2008, p. 35).

Vivemos uma era digital e o movimento acaba ficando esquecido, o brincar na rua não existe mais o que vemos são crianças em seus *tablets*, computadores e cabe à escola suprir essa carência de movimentos e brincadeiras, trabalhando a coordenação motora ampla como correr, pular, equilíbrio e a coordenação motora fina como brincar com blocos, pegar objetos pequenos com as mãos, comer, escrever entre outros além de aprender a seguir regras, o relacionamento nos jogos em equipe e tudo isso será trabalhado através do trabalho do educador.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O BRINCAR COMO LINGUAGEM UNIVERSAL
Sarita Padilha, Rejane Steidel

Para o autor Zevallos, 2010 a educação infantil, a psicomotricidade, como estimulação aos movimentos da criança tem como metas:

- Motivar a capacidade sensitiva através das sensações e relações entre o corpo e o exterior (o outro e as coisas).
- Cultivar a capacidade perceptiva através do conhecimento dos movimentos e da resposta corporal.
- Organizar a capacidade dos movimentos representados ou expressos através de sinais, símbolos, e da utilização de objetos reais e imaginários.
- Fazer com que as crianças possam descobrir e expressar suas capacidades, através da ação criativa e da expressão da emoção.
- Ampliar e valorizar a identidade própria e a autoestima dentro da pluralidade grupal.
- Criar segurança e expressar-se através de diversas formas como um ser valioso, único e exclusivo.
- Criar uma consciência e um respeito à presença e ao espaço dos demais (Zevallos, 2010).

Podemos observar estudos que nos mostram uma realidade muito triste sobre o brincar nos dias de hoje, no site Educando tudo muda, encontramos alguns dados que assustam.

A maioria das crianças não sai para brincar ao ar livre, 56% das crianças passam uma hora ou menos brincando ao ar livre. Uma em cada 5 crianças passa 30 minutos ou menos ao ar livre; e uma em cada 10 nunca brinca ao ar livre. Em todos os países pesquisados crianças passam 50% a mais do seu tempo brincando em frente às telas dos eletrônicos do que ao ar livre.

Ao ver dados como esses entendemos que é preciso refletir e o mais importante é que seja bem trabalhado o corpo, o movimento e a psicomotricidade desde cedo, assim a criança cria um maior conhecimento do seu corpo e Zanluchi (2005, p. 89) reafirma que “quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas” descobrindo suas habilidades, tomando consciência do seu corpo aprendendo a se reconhecer no tempo e espaço, quando a criança se conhece e tem uma imagem corporal dela mesma isso ajuda a ter equilíbrio e lateralidade também a afetividade com os demais facilitando o desenvolvimento e aprendizagem futura.

(...) ainda que se possa comparar a relação brinquedo-desenvolvimento à relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo proporciona um campo muito mais amplo para as mudanças quanto a necessidades e consciência. A ação na esfera imaginativa, em uma situação imaginária, a criação de propósitos voluntários e a formação de planos de vida reais e impulsos volitivos aparecem ao longo do brinquedo, fazendo do mesmo o ponto mais elevado do desenvolvimento pré-escolar. A criança avança essencialmente através da atividade lúdica. Somente



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O BRINCAR COMO LINGUAGEM UNIVERSAL
Sarita Padilha, Rejane Steidel

nesse sentido pode-se considerar o brincar como uma atividade condutora que determina a evolução da criança (Vygotsky, 1991, p. 226-227).

1- BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL A PARTIR DOS ANOS 1990

É importante destacar nessa breve retrospectiva da trajetória da educação infantil no Brasil, sobre o contexto histórico-social² o qual ampara as crianças na primeira infância e com isso poderemos ver alguns fatos a partir dos anos 90 o caminho percorrido pela educação infantil até os dias de hoje. Como podemos ver nas palavras de Steinle (2009, p. 20);

As referências históricas da creche são unânimes em afirmar que ela foi criada para cuidar das crianças pequenas, cujas mães saíam para o trabalho. Está, portanto, historicamente vinculada ao trabalho extradomiciliar da mulher. Sua origem, na sociedade ocidental, está no trinômio mulher-trabalha-criança.

Essa forma de organização está tão vinculada a esses elementos que ainda hoje nesse ramo da educação é dominado por mulheres e caso tenha algum homem vai causar estranheza. De acordo com Kishimoto (2000, p. 21), a brincadeira configura-se como “a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica”.

Dentro ou fora do útero, os bebês gostam de brincar e nessa semana ele já deve ter encontrado o seu primeiro brinquedo, o cordão umbilical. Ele gosta de puxá-lo e segurá-lo. Às vezes ele segura tão forte que impede a passagem de oxigênio, mas ele não segura por tanto tempo, portanto, nenhum problema ocorre com essas brincadeiras³.

É importante ressaltar que há muito pouco tempo que se fala em educação infantil como creche onde as crianças de 0 a 3 anos frequentam e a pré-escola que é de 4 a 5 anos e o quão necessário é para o desenvolvimento dos pequenos e de como devem ser acolhedores esses locais, pois se trata de um lugar onde a criança vai ter sua primeira experiência fora do contato com o seu lar. De acordo com Bloch (2002, p. 75), “[...] o passado é, por definição, um dado que nada mais modificará. Mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa”.

O que se confirma na leitura de Kuhlmann Jr no texto Histórias da educação infantil brasileira (2000, p. 6).

Na quarta última parte dos anos 1900, a educação infantil brasileira vive intensas transformações. É durante o regime militar, que tantos prejuízos trouxe para a sociedade e para a educação brasileiras, que se inicia esta nova fase, que terá seus marcos de consolidação nas definições da Constituição de 1988 e na tardia Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. A legislação nacional passa a reconhecer que as creches e pré-escolas, para crianças de 0 a 6 anos, são parte do sistema educacional, primeira etapa da educação básica.

²As políticas normalmente não nos dizem o que fazer, elas criam circunstâncias nas quais o espectro de opções disponíveis sobre o que fazer é reduzido ou modificado ou nas quais metas particulares ou efeitos são estabelecidos. Uma resposta ainda precisa ser construída no contexto, contraposta ou balanceada por outras expectativas. Tudo isso envolve algum tipo de ação social criativa (Ball, 2006, p. 26).

³Texto retirado do site www.e-familynet.com, consultado em 21/01/2009.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O BRINCAR COMO LINGUAGEM UNIVERSAL
Sarita Padilha, Rejane Steidel

Ao compreendermos que é nessa faixa etária que ocorre as transformações e desenvolvimento da criança, é nos primeiros meses de vida que o bebê descobre e desenvolve sua visão, audição, o sentir, o toque, e tudo isso deve ser trabalhado. Verifica-se, agora, um aspecto de extrema relevância nas palavras de Vigotsky (1933/2008, p. 30):

Devido ao fato de, por exemplo, um pedaço de madeira começar a ter o papel de boneca, um cabo de vassoura tornar-se um cavalo, a ideia separa-se do objeto; a ação, em conformidade com as regras, começa a determinar-se pelas ideias e não pelo próprio objeto. É difícil avaliar, em todo o seu sentido, essa guinada na relação entre a criança e a situação real, tão próxima e concreta. A criança não faz isso imediatamente. Separar a ideia (significado da palavra) do objeto é uma tarefa tremendamente difícil para a criança. A brincadeira é uma forma de transição para isso. Nesse momento em que o cabo de vassoura, ou seja, o objeto, transforma-se num ponto de apoio (pivô) para a separação do significado “cavalo” do cavalo real, nesse momento crítico, modifica-se radicalmente uma das estruturas psicológicas que determinam a relação da criança com a realidade.

Como explica Winnicott (1975, p. 139), “o lugar em que a experiência cultural se localiza está no espaço potencial existente entre o indivíduo e o meio ambiente (originalmente, o objeto)”. Ao estudar o passado podemos perceber que a infância passou por várias concepções, uma delas foi quando a criança era vista como um miniadulto onde o cuidado era exclusivamente da mãe.

Ainda, conforme Almeida (2005, p. 5):

A brincadeira se caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, enfim existe maior liberdade de ação para as crianças.

Por muito tempo a educação infantil foi desconsiderada nesse processo de desenvolvimento da criança, sendo deixada de lado, sem mesmo ter políticas que garantam o direito de a criança frequentar a sala de aula.

Somente com o surgimento de políticas públicas se entendeu que a criança precisa mais que cuidados e sim atenção para seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida. Nesse sentido, faz-se apropriada a definição de Segundo Toledo (2008, p.12):

Ao considerar as brincadeiras das crianças como algo que atrapalha a aprendizagem, a escola começa a separar os momentos que são para “aprender” dos que são para “brincar”. Por que esses momentos precisam ser separados? Por que as crianças precisam deixar de brincar para serem transformadas no adulto? Por que o adulto não pode brincar?

Essas instituições de ensino chamadas de creches surgiram a partir da demanda de que as mulheres necessitavam trabalhar e não tinha quem cuidasse de seus filhos, foi então que em 1943 surge a CLT ou seja, a Consolidação das Leis do Trabalho que exigiu que empresas de adequassem para garantir que os filhos das suas empregadas no período de amamentação segundo Steinle (2009, p. 20).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O BRINCAR COMO LINGUAGEM UNIVERSAL
Sarita Padilha, Rejane Steidel

Então, pessoas com mais posses pagavam uma babá para cuidar de seus filhos, mas as mães trabalhadoras não tinham condições e a creche deveria ser integral e gratuita, conforme a demanda do trabalho da mãe, porém, esse cuidado ainda se dava de forma higienista eram cuidados como hábitos de higiene, e alimentar sendo assim assistencialista. “Sendo assim, a educação infantil deve ser pensada e baseada em uma pedagogia centrada na infância e em suas especificidades, considerando-se e contemplando o prazer que o brincar proporciona” (Gomes, 2006, p. 22).

No quadro do famoso pintor Pieter Bruegel 1560, podemos encontrar várias formas de brincadeiras de rua, onde mostra que o ato de brincar está ligado à criança, mas também ao adulto independente da época (figura 1).



Figura 1: Jogos Infantis – Pieter Bruegel (118 x 161 cm; 1560). Kunsthistorisches Museum, Viena

Dessa maneira, Kishimoto afirma em seu texto Currículo e conteúdos específicos da base nacional comum de educação infantil; “A educação infantil instalada no Brasil no século XIX se inicia com creches como espaços de cuidados, com forte ênfase na perspectiva higienista”. (ano 1996, p. 1) era uma visão de que a criança precisava apenas de cuidados, ainda nessa linha de pensamento Kishimoto (p. 1) relata que;

Durante a expansão da educação infantil, creches públicas continuam com baixa oferta, ampliando processos de terceirização desse serviço a cargo das entidades assistenciais, e jardins de infância transformam-se em pré-escolas, adotando modelos similares ao do ensino fundamental, como antecipação da escolaridade ou alternativas espontaneístas, com práticas fragmentadas e brincadeiras de baixa qualidade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O BRINCAR COMO LINGUAGEM UNIVERSAL
Sarita Padilha, Rejane Steidel

Infelizmente é a passos lentos que caminha a educação infantil em nosso país, porém, temos grandes avanços como a concretização de um currículo para essa modalidade de ensino e quem traz essa discussão é Kishimoto p.2;

A discussão do currículo se intensifica nos espaços públicos após a inserção da educação infantil no sistema público de ensino, com a Constituição de 1988 e a LDBN, de 1996. No entanto, ainda nos anos 1990, conforme diagnóstico efetuado pelo MEC em 1996, a maioria das creches no país não tinha currículo e adotava o termo “proposta pedagógica” para denominar práticas que pouco atendiam as necessidades das crianças pequenas. O termo currículo” ainda não fazia parte do vocabulário adotado pela educação infantil. A publicação dos Referenciais Curriculares de Educação Infantil, de 1998, e das Diretrizes Curriculares de Educação Infantil, de 1996, ampliam a discussão nessa área.

Como já foi citado, a história da educação infantil em nosso país é recente, vemos ela ser construída e contada a partir de documentos que conduzem ao longo dos anos. Mesmo que se faça um recorte a partir dos anos 1990, é primordial salientar a importância da Constituição Federal de 1988, a qual dá início a grandes mudanças no Brasil. A respeito da educação e atendimento para crianças da primeira infância, e pré-escola passa a ser dever do Estado na Constituição Federal encontramos no Art.208 § IV-educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº53, de 2006), ou seja, passa ser dever do Estado e direito das crianças.

Já em 1996 com a LDB⁴ a educação infantil passa integrar a educação básica do Brasil e passa ser reconhecida como um segmento de aprendizado das crianças, em 1998 é publicado o RCNEI⁵ onde consta objetivos e orientações didáticas e conteúdos referentes a esse segmento. Damos um salto para 2006, quando acontece uma mudança que se refere ao ingresso da criança para o ensino fundamental com 6 anos de idade e dessa forma a educação infantil passa a ser para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. Segundo Fridemann:

brincadeira refere-se, basicamente, à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não-estruturada, jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras; brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar; atividade lúdica abrange, de forma mais ampla, os sentidos anteriores (p. 12, 1996).

Então, no anos de 2009 a educação infantil⁶ passa a ser obrigatória para crianças de 4 e 5 anos, dessa forma a abrangência da educação infantil passa a ser maior pois agora crianças têm esse direito e dever do país de participarem dessa etapa da educação, nesse mesmo ano de 2009

⁴BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

⁵BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

⁶No entanto, nesse sentido, Wajskop (2007, p. 26): Nesta perspectiva, a brincadeira encontraria um papel educativo importante na escolaridade das crianças que vão se desenvolvendo e conhecendo o mundo nesta instituição que se constrói a partir exatamente dos intercâmbios sociais que nela vão surgindo: a partir das diferentes histórias de vida das crianças, dos pais e dos professores que compõem o corpo de usuários da instituição e que nela interagem cotidianamente.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O BRINCAR COMO LINGUAGEM UNIVERSAL
Sarita Padilha, Rejane Steidel

surgem as DCNEI⁷ que vem para orientar o planejamento curricular das escolas, mostrando que as interações e brincadeiras⁸ são sim eixos dessa etapa da educação, também trazem a união entre o cuidar e o educar⁹ mostrando que estes são indissociáveis para a educação infantil.

A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma atividade especificamente humana de atividade consciente, não está presente na consciência das crianças muito pequenas [...]. Como todas as funções da consciência, ela surge originalmente da ação. [...] podemos dizer que a imaginação, nos adolescentes e nas crianças em idade pré-escolar, é o brinquedo sem ação.” (Vigotski, 2007, p. 109).

Segundo Galimard (1983), “A brincadeira da criança tem valor propriamente educativo; tem uma função no seu desenvolvimento: a de permitir-lhe assimilar “o real ao seu Eu” (p. 74).

Chegamos ao ano de 2017 com o surgimento da BNCC, esse documento vem trazendo uma orientação e implementação do planejamento curricular de todas as etapas da educação básica nacional. Organizada por eixos estruturantes, direitos de aprendizagem das crianças, objetivos de desenvolvimento e de aprendizado e organização por campo de experiências.

2- O BRINCAR E A INFÂNCIA

O ato de brincar é a forma mais genuína da criança se expressar e se comunicar, podendo ocorrer de formas distintas, como brincar livre sem cobranças de resultados ou expectativas criadas anteriormente e a outra quando o professor ou educador utiliza-se de conhecimentos e estratégias com o intuito de ensinar alguma coisa. Esse brincar livre a que me refiro é quando as crianças podem criar seu enredo, criar uma realidade da qual ela pode ser quem quiser utilizando a imaginação, criatividade, criar suas regras e criar memórias felizes.

Encontramos o brincar como um dos eixos da BNCC em conjunto da interação, brincar é tão sério que aparece em outros documentos como no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) criado em 13 de julho de 1990 como Lei nº 8.069 Capítulo II em seu Artigo 16 inciso IV p.20 que diz; “-Brincar, praticar esportes e divertir-se”. Pode-se afirmar que é através do brincar que a criança estabelece seus vínculos sociais e afetivos, desenvolvendo assim habilidades que auxiliarão na vida adulta já que além de lazer o brincar tem como perspectiva o desenvolvimento da criança.

Bem como a história da educação infantil, encontramos relatos os quais não são datados devida a trajetória do nosso país, sabemos que o Brasil foi constituído por povos que já estavam por aqui como os indígenas, os portugueses que vieram porque queriam e os negros que foram tirados de suas terras para serem escravizados na colônia portuguesa. Todos estes têm suas crenças,

⁷BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 1999.

⁸De acordo com Vigotski (1987, p. 35): O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

⁹O que se confirma na leitura de Brougère (1995, p. 9), “o brinquedo não condiciona a ação da criança”.



histórias, brincadeiras e essa miscigenação contribuiu para o que conhecemos hoje como folclore, cantigas de roda, brincadeiras.

Quando a criança brinca ao ar livre e livre de compromissos com algum conhecimento prévio, ela utiliza sua capacidade criar e usa toda sua imaginação para recriar situações do seu cotidiano como a mãe cuidando da casa ou o pai saído trabalhar e até mesmo a forma com que a professora atua em sala de aula, criando e solucionando situações que são conflitos com os demais na hora de brincar e dessa forma acaba desenvolvendo habilidades de socialização com o outro; Como vemos no artigo¹⁰ (p. 248);

Os benefícios da brincadeira estão relacionados à preparação para vida adulta, contudo se manifestam em longo prazo, no decorrer do desenvolvimento do indivíduo. Principalmente, nos momentos de brincadeira, se pode notar o início do desenvolvimento das habilidades necessárias para a sobrevivência.

E ao aplicar a brincadeira como meio para ensinar e estimular a criatividade, regras de jogo e lideranças é preciso que traga desafios que estimulem as crianças de acordo com a faixa etária delas. Segundo Pereira e Silva em seu artigo¹¹ (2021, p. 119).

Nota-se que por meio do brincar é possível estimular, de uma maneira mais agradável, os pensamentos, o raciocínio lógico, a imaginação, a tomada de decisão, a construção e as mudanças das regras, que são importantes e necessários para a criança se desenvolver cognitivamente.

Pode-se afirmar então que brincadeiras como amarelinha, pular corda, brincadeiras de roda, cantigas, dançar tudo isso deve fazer parte do planejamento de um professor de educação infantil, ao brincar a criança vai explorar, criar se desenvolver.

3- MÉTODO

O método utilizado para chegar a esse objetivo incluiu a revisão bibliográfica, a qual consistiu em pesquisar em bases de dados científicas que trazem artigos teses e dissertações abordando a temática estudada “pouco explorada não só na área da educação como em outras áreas das ciências sociais” (Lüdke; André, 1986, p. 38). Os materiais utilizados para o levantamento bibliográfico foram: livros, artigos científicos, teses e dissertações. A pesquisa foi realizada nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador” (Minayo, 2008, p. 22). Essa técnica de pesquisa se tornou essencial, pois assegurou ao pesquisador um contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinado assunto, consolidando assim uma articulação

¹⁰A Percepção de Crianças e cuidadores sobre a importância do Brincar espontâneo para o desenvolvimento infantil. SANTOS. Alessandra de Jesus dos., NASCIMENTO. Emile Cristina do Pinto. Paula S.Pereira. ano 2017. XVI SEPA- Seminário Estudantil de produção Acadêmica, UNIFACS. <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa>.

¹¹PEREIRA, D. C.; SILVA, D. de S. A. A importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. EDUCARE- Revista da Educação, Umuarama, v. 21, n. 1, ano 2021.



paralela na análise de suas pesquisas ou a manipulação de suas informações (Lakatos; Marconi, 2011).

Outro aspecto que se pode ressaltar é que os resultados obtidos a partir da análise dos dados apontaram que a para estudar sobre a psicomotricidade na educação infantil e seu olhar para o processo de ensino/aprendizagem acena-se para a relevância de pensar o brincar como ação que não se limita às práticas pedagógicas, mas questiona, tenciona e mobiliza novas práticas brincantes que reconheçam a brincadeira como atividade que permeia o cotidiano da educação infantil. Vale destacar que os estudos de Goldenberg (2002: p.14) abrevia esse pensamento: “o que determina como trabalhar é o problema que se quer trabalhar: só se escolhe o caminho quando se sabe onde se quer chegar”.

A partir disso, elencamos como objetivo desta pesquisa analisar as abordagens teóricas discutindo a relevância do brincar livre, na educação infantil. Apresentando o conceito de brincar livre e seus benefícios no desenvolvimento da criança, assim como investigar o percurso histórico da educação infantil. O brincar é natural na vida das crianças. É algo que faz parte do seu cotidiano e se define como espontâneo, prazeroso e sem comprometimento, realçando os movimentos dialógicos que compõem o processo interativo e dinâmico da vida. Com o intuito de compartilhar esta pesquisa, acenamos para as possibilidades de interlocução instadas com o estudo, o brincar precisamos entender sobre o corpo e movimento e qual o lugar do corpo da criança na escola, um espaço onde o desenvolvimento está ligado às demais atividades relacionadas à aprendizagem.

A justificativa deste estudo se alicerça na importância do brincar para as crianças e, portanto, na relevância em tematizar a brincadeira. Tomando como válida essa afirmação, é lícito supor que os estudos que afirmam a brincadeira como atividade principal na infância (Vigotsky, 1994; 2008) (Kishimoto, 2005), mencionamos para os processos formativos como espaços de circulação de enunciados que tematizam a brincadeira e, nessa configuração, como ações fundamentais para a garantia do direito de brincar no trabalho educativo com as crianças e favorecendo o no processo de ensino e aprendizagem proporcionado que a criança viva experiências riquíssimas que irão ajudá-la a compreender e adaptar seu meio, convivendo e compreendendo as diferenças.

Assim, é facilmente verificável e faz-se apropriada a definição de Francisco (2005, p. 182-183), é essencial “[...] compreender que as duas modalidades de atividades, livres e orientadas, se constituem como diversas e complementares”. Por outro lado, reiterando a importância da tematização do brincar nos processos apesar das novas tecnologias e dos tempos modernos, a criança, para ser feliz, precisa do que sempre precisou: brincar, ter tempo livre, sentir-se confiante. É imprescindível que as brincadeiras sejam levadas a sério. Nessa perspectiva, a contextualização do brincar aqui delineada potencializa a pesquisa e nos incentiva a conhecer os estudos que associam a brincadeira e enfim, a possibilidade que se tem de partir da educação lúdica integrada na sua essência a concepção teórica acentuada e uma concepção prática atuante e concreta, fazendo ato de educar um compromisso consciente, intencional e modificador da sociedade.



4- CONSIDERAÇÕES

Este artigo teve a finalidade de discutir o brincar livre nas instituições de educação infantil, buscando ilustrar a relevância do brincar livre para o desenvolvimento da criança, buscando aporte nos estudiosos que reafirmam essa importância, fazendo também um breve histórico da Educação Infantil. Dessa forma, mostrar o quão relevante é brincar na primeira infância, e mostrar que o brincar livre espontâneo é também essencial para o desenvolvimento das crianças e como pode auxiliar na aprendizagem das crianças.

Para tanto, se faz necessário assegurar até mesmo em leis o direito da criança brincar, esses documentos auxiliam e garantem que na primeira infância a criança desenvolva a imaginação, reflexo, liderança, respeite regras e desenvoltura para poder solucionar até mesmo conflitos que possam surgir ao socializar com as demais crianças.

Quando a criança se sente livre para explorar sua imaginação, pode-se notar que muito vem de como elas observam os pais ou professores e tentam reproduzir nas brincadeiras, então quanto mais estimulados forem a brincar, dando subsídios para que possam desenvolver sua criatividade, mais desenvolvidos, críticos e criativos serão as crianças. Diante de tudo que foi apresentado, fica mais uma reflexão, como é ofertada a formação dos professores de educação infantil, será que estão sendo preparados para enxergar a brincadeira como um momento de descontração, um meio de ensino, ou se estão deixando para o professor de educação física a brincadeira.

Acredita-se ao finalizar este artigo, que brincadeiras oferecem uma prática pedagógica não pautada nas regras fixas de movimentos repetitivos e sequenciais, que devem ser feitas de uma única maneira, privando o aluno da tomada de decisão, da troca de experiências aluno-aluno professor- aluno. Nessa perspectiva, brincar, na vida da criança, contribui consideravelmente para o importante desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas da criança. A brincadeira é uma das linguagens que se sinalizam na infância e é através dela que a criança significa e ressignifica o mundo, constituindo suas práticas culturais. A forma mais livre de aprender, a partir dessas reflexões percebe-se a sua importância, principalmente no ambiente escolar como condutor na formação de cidadãos e cidadãs que possam contribuir para uma sociedade democrática que valorize suas crenças, busque seus objetivos, aspirações e conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T. P. Brincar na Educação Infantil. **Revista Virtual EFArtigos**. Natal/RN, v. 03, n. 01, maio 2005.

BALL, S. J. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. **Currículo sem Fronteiras**, v. 6, n. 2, p. 10-32, jul./dez. 2006. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss2articles/ball.pdf. Acesso em: 26 mar. 2024.

BLOCH, M. L. B. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

O BRINCAR COMO LINGUAGEM UNIVERSAL
Sarita Padilha, Rejane Steidel

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. *In*: BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 35.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Congresso Nacional, 1990. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf>
Acesso em: 27 mar. 2024.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. Revisão Técnica e Versão Brasileira adaptada por Wajskop, Gisela. São Paulo: Cortez, 1995. (Coleção de questões da nossa época).

BRUEGEL. **Gênios da Pintura**. São Paulo: Abril Cultural, 1969. v. 3.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

CARVALHO, Levindo Diniz. **Educação de crianças de 0 a 6 anos**. [S. l.]: Agência financiadora: CNPq, 2007.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v. 18, n. 17, p. 42-52, 2010.

FRANCISCO, Z. F. **ZÊ, tá pertinho de ir pro parque?** O tempo e o espaço do parque em uma instituição de educação infantil. 2005. 197f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

FRIEDMAN, Adriana. **Brincar**: crescer e aprender- O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

GALIMARD, Pierre. **A criança de 6 a 11 anos**: desenvolvimento da inteligência, amadurecimento afetivo, descoberta da vida social, atritos familiares. São Paulo: Edições Paulinas, 1983.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GOMES, Jani Célia Santos. **Brincar**: uma história de ontem e hoje. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - UNICAMP, Campinas, 2006.

KISHIMOTO Tizuko Morchida. **Jogos Infantis**. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.

KISHIMOTO, T. M. Encontros e desencontros na formação dos profissionais de educação infantil. *In*: MACHADO, M. L. de. **Encontros e desencontros em educação infantil**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. *In*: KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KISHIMOTO, T. M. O primeiro jardim-de-infância público do estado de São Paulo e a pedagogia froebeliana. **Educação & Sociedade**, Campinas, 1996.

KUHLMANN JR. Moysés. Histórias da Educação infantil brasileira. Fundação Carlos Chagas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, 2000.

LAKATOS. E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

O BRINCAR COMO LINGUAGEM UNIVERSAL
Sarita Padilha, Rejane Steidel

LIMA, Aline Souza; BARBOSA, Silvia Bastos. **Psicomotricidade na Educação Infantil. Desenvolvendo capacidades.** São João do Meriti (RJ): Colégio Santa Maria, 2007. Disponível em: http://www.colegiosantamaria.com.br/santamaria/aprenda-mais/artigos/ver.asp?artigo_id=9. Acesso em: 24 mar. 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MEIRA, Ana Marta. **A cultura do brincar.** 2004. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo, HUCITEC, 2008.

PERROTTI, Edmir. A criança e a produção cultural. *In:* ZILBERMAN, Regina (org). **A produção cultural para a criança.** 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

PIAGET, Jean. Segunda parte: O Jogo. *In:* _____ **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho – imagem e representação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. A Função Semiótica ou Simbólica. *In:* _____ **A Psicologia da criança.** 3 ed. Rio de Janeiro: Difel, 2007.

PROBST, Melissa. KRAEMER, Celso. Sentado e Quietos: o lugar do corpo na escola. **Atos de pesquisa em educação-PPGE/ME**, v. 7, n. 2, p. 507-519, maio/ago. 2012.

SALLES FILHO, Nei Alberto. **Pedagogia do Movimento como Eixo de um Novo Paradigma Educacional.** Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2018.

SANTOS, Alessandra de J. dos; NASCIMENTO, Emile C. do; PINTO, Paula S. P. A Percepção de crianças e cuidadores sobre a importância do brincar espontâneo para o desenvolvimento infantil. *In:* **XVI SEPA- Seminário Estudantil De Produção Acadêmica, UNIFACS**, 2017. <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa>.

STEINLE, Marizete C. B. **Do aprender ao ensinar:** Educação da criança de 0 a 5 anos: pedagogia. [S. l.: s. n.], 2009.

TOLEDO, Cristina. O brincar e a constituição de identidades e diferenças na escola. *In:* Garcia, Regina Leite (Coord.). **Anais [...]** II Congresso Internacional – Cotidiano: diálogos sobre diálogos. GRUPOALFA – Grupo de Pesquisa e Alfabetização das alunas e alunos das classes populares. Rio de Janeiro, Niterói, 2008.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. O papel do brinquedo no desenvolvimento. *In:* _____ **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKY, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, n. 8, p. 23-36, 2008.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

O BRINCAR COMO LINGUAGEM UNIVERSAL
Sarita Padilha, Rejane Steidel

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar**: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.

ZEVALLOS, Pablo. **A Psicomotricidade infantil**. [S. l.]: Guia Infantil, 2010. Disponível em: <http://br.guiainfantil.com/psicomotricidade/187-a-psicomotricidade-infantil.html>. Acesso em: 24 mar. 2024.